



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JATAÍ.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JATAÍ

BRASÍLIA - 2019

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JATAÍ

Diretor:

EDSON PORTELA LOPES

Vice-diretora:

LEDA WANDERLEY RODRIGUES

Supervisor Administrativo:

CLÁUDIO SÉRGIO DE ARAÚJO

Chefe de secretaria:

MARCELO FERREIRA

Coordenadores:

CRISTIANE ALVES MACHADO DE OLIVEIRA

PEDRO PAULO M. MONTEIRO

Conselho Escolar

Presidente:

RONILDA ARAUJO RAMOS COSTA

Secretário:

MARCELO FERREIRA DAS CHAGAS

Membros:

Seguimento Professores:

MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA

Seguimento Servidor:

JOÃO BATISTA DA SILVA FELIX

Seguimento Pais:

JULIANA LIMA OLEVEDOVE

ANTÔNIA NEUMA ALMEIDA

ATALIBA RODRIGUES PEREIRA

Seguimento Aluno:

LUCAS EMANOEL MARCELO MENDES

WEBESTER JESUS CELESTINO

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os professores, integrantes da direção, secretaria da escola, servidores, alunos e seus pais que participaram da construção coletiva da presente Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Jataí.

SUMÁRIO

Apresentação	05
Historicidade	06
Diagnóstico da realidade	08
Função social	09
Princípios orientadores	10
Objetivos	10
Concepções teóricas	12
Organização do trabalho pedagógico da escola	13
Concepções, práticas e estratégia de avaliação	14
Avaliação Formativa – um elemento do processo Ensino-aprendizagem	16
Organização Curricular	19
Plano de Ação para implementação da Proposta Pedagógica	20
Plano de ação – sala de recursos	22
Plano de ação da Orientação Educacional	26
Acompanhamento e avaliação	30
Quadro de Projetos	31
Referências bibliográficas	34

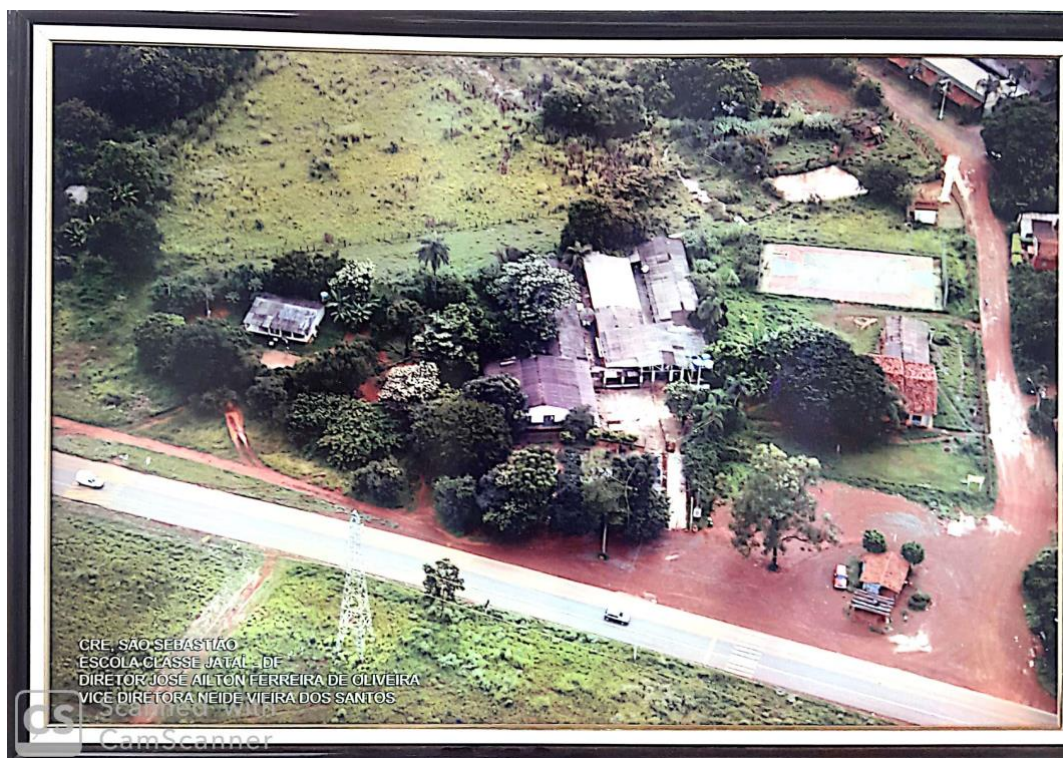
Apresentação

Para Moacir Gadotti (1994), "Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém a possibilidade de um estado melhor do que o presente." (1994, p. 579). Então é imprescindível pensar uma nova Escola que projete melhorias na educação que oferece.

A construção da Proposta Pedagógica promove a participação dos diferentes atores que integram a comunidade escolar. No CEF Jataí, a participação da direção, coordenadores, equipe de apoio e professores ocorreu em reuniões durante as coordenações coletivas, as demais equipes da escola, os pais e os alunos receberam um questionário abordando a escola que temos, a escola que queremos e sugestões. O questionário foi a alternativa mais viável para a coleta de dados.

No cenário atual, a escola aderiu ao 3º Ciclo em atendimento ao disposto no item f, do Parecer nº 251/2013/CEDF, que aprovou o Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental, ratificado por meio da Portaria nº 304/2013-SEDF.

Historicidade da Escola



A Escola Classe (EC) Jataí foi criada pelo decreto nº 481 de 14/01/1966, publicado no Boletim Especial nº 130 de 25/08/1970, p. 3. Começou suas atividades num prédio de adobe localizado na Fazenda Jataí no dia 23/11/1970. Sua única sala de aula media 6,20 por 5m.

Hoje, localizada às margens da DF 140, km 11, na comunidade do Barreiros. O Centro de Ensino Fundamental Jataí, CNPJ 01.921.941/0001-75, possui 20 turmas, atendendo um público de 493 alunos do 1º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino, sala de recursos, orientação educacional e atendimento psicológico. A escola, também, possui quadra esportiva sem condições de uso, laboratório de informática e sala de leitura sem funcionamento por falta de servidor. A escola possui um espaço físico interno e externo em condições normais. Recentemente passou por obras de infraestrutura na parte elétrica, pátio, banheiros, esgotos, tubulações e foças sanitárias. Atualmente, a cerca está sendo substituída por uma mais moderna e mais segura.

Em reunião realizada com a comunidade escolar, conselho escolar e professores em 16/02/2019 foi aprovada por unanimidade a continuidade da implantação do sistema de monitoramento de circuito interno de TV com 22 câmaras, o que melhorou sensivelmente a disciplina do alunado e de toda a comunidade escolar.



Diagnóstico da Realidade

1- Quantidade de alunos por turno.

SÉRIES INICIAIS: 218

SÉRIES FINAIS: 275

2- Relação percentual entre o total de alunos não repetentes e os alunos repetentes em 2018.

SÉRIES INICIAIS: 6,88%

SÉRIES FINAIS: 3,25%

3- Relação percentual dos alunos com necessidades especiais e educacionais.

4,10%

4- Relação percentual sobre a origem dos estudantes

100% BARREIROS E TORORÓ

OBSERVAÇÃO: EMBORA A ORIGEM DOS NOSSOS ALUNOS SEJAM 100% COMPROVADAS, OFICIALMENTE, DA REGIÃO DO BARREIROS E TORORÓ, SABEMOS QUE 60% DO ALUNADO SEJA DE ORIGEM DO JARDIM ABC, DO ESTADO DO GO.

5- Avaliação dos pais sobre o ensino do CEF Jataí

A avaliação dos pais é excelente.

6- Opinião dos pais sobre a importância da educação escolar para os filhos(as)

A base para o sucesso no futuro.

7- A participação dos pais na educação escolar de seus filhos(as)

Consideramos a participação dos pais na educação escolar muito boa, uma vez que todas as vezes que convocamos os pais, eles comparecem e, também, pela presença maciça nas reuniões convocadas pela escola.

Após as reuniões com os professores e direção e a aplicação de questionário para pais, alunos, equipe da limpeza e cantina não foram elencados problemas que comprometem a qualidade da educação.

Função Social

No artigo 205 da Constituição Federal de 1988, fica estabelecido que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 define e regulariza a organização da educação [brasileira](#) com base nos princípios presentes na [Constituição](#)

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (LDB) (Lei 9394/96), e entendendo que a educação é dever da família e do Estado, deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.

(...) a concepção de educação que estamos preconizando fundamenta-se numa perspectiva crítica que conceba o homem na sua totalidade, enquanto ser constituído pelo biológico, material, afetivo, estético e lúdico. Portanto, no desenvolvimento das práticas educacionais, precisamos ter em mente que os sujeitos dos processos educativos são os homens e suas múltiplas e históricas necessidades.

Assim, o CEF Jataí, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção. Formar cidadãos críticos, autônomos, conscientes dos seus direitos e deveres e com a capacidade de compreender a sociedade em que vive e a realidade que o cerca.

Posto isso, o Centro de Ensino Fundamental Jataí busca constantemente, como função básica, garantir ao estudante uma melhor compreensão do mundo que habita através de instrumentos e estratégias de aprendizagens que partem da “prática social” e voltam para a “prática social” com conhecimentos consolidados e prontos para fazer intervenção crítica e consciente na vida social, econômica e pública. A escola se compromete a não ser meramente uma transmissora de conhecimento, mas preparar o estudante para as necessidades de seu desenvolvimento, de acordo com as demandas pessoais e sociais.

Concomitante a essa tarefa, a escola assume a responsabilidade de possibilitar ao estudante a inserção ao pleno domínio dos conteúdos socioculturais, que foram ao longo da história construídos e constituídos culturalmente, formando assim o repertório intelectual da humanidade,

Princípios Orientadores

São princípios norteadores deste PP: a Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; qualidade técnica e política; gestão democrática nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira; liberdade como autonomia; e valorização do magistério por meio da formação continuada, redução do número de alunos por sala de aula e apoio pedagógico.

Objetivos

Geral:

- Organizar e executar as ações definidas no Proposta Pedagógica construída coletivamente e a partir da realidade da Escola.

Específicos:

- Propor e executar projetos para promover as aprendizagens dos estudantes;
- Criar espaços e tempos para o projeto de intervenção pedagógica;
- Promover a formação continuada dos docentes e demais profissionais que atuam na Escola;
- Construir coletivamente as regras de convivência na Escola, bem como as sanções ;
- Adotar e estudar o Regimento Interno do CEF Jataí, implantado pela gestão de 2017/2019, embasado no Regimento Escolar da Secretaria de Educação do DF, como regra máxima norteadora do cotidiano da Escola;
- Promover atividades coletivas nas atividades na sala de aula e demais espaços da Escola;
- Valorizar o compromisso com os acordos e demais decisões coletivas;
- Gerir democraticamente os recursos financeiros;
- Organizar eventos e atividades que promovam a contextualização do conhecimento construído e a socialização dos alunos nos diferentes momentos e espaços da Escola e fora dela;
- Promover a Educação Ambiental, a Debates sobre a Sexualidade e a Prevenção do Uso de Drogas pelos alunos;
- Facilitar a formalização de parcerias com instituições afins;

- Promover a integração e a interação da Escola com as equipes e coordenações pedagógicas da CRE e SE;
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola a partir dos resultados;
- Organizar reunião com todas as equipes da Escola para definição das atribuições das mesmas;
- Promover um desempenho de excelência;
- Fortalecer a integração escola-comunidade;
- Fortalecer o conselho Escolar como colegiado que participa, decide e delibera;
- Garantir uma gestão participativa;
- Fortalecer as ações da equipe de apoio (SOE. EEAA. SALA DE RECURSOS);
- Aumentar o índice geral de aprovação dos estudantes;
- Realizar reuniões periódicas com as equipes da Escola;
- Promover a integração e interação entre as equipes da Escola;
- Executar a Proposta Pedagógica do CEF Jataí;
- Organizar comissão mista para o acompanhamento da execução e avaliação da Proposta Pedagógica.

Concepções teóricas

O currículo em Movimento propõe metodologias de ensino que privilegiem a criatividade e a reflexão numa ambiência escolar propícia ao desenvolvimento da curiosidade e do saber experimentado por parte dos estudantes. Uma das tarefas da coordenação pedagógica e do corpo docente deverá ser a promoção da articulação e da integração entre os conteúdos e a consequente transversalidade dos temas tratados. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

Em relação à avaliação, esta leva-nos a refletir sobre as equipes envolvidas no processo do ensino e aprendizagem, bem como sobre os estudantes e suas famílias. O paradigma de avaliação atual, além de classificatório, é excludente. Além disso, como trabalhamos com alunos de classes populares, ele contribui para o fracasso escolar. Como reverter tal quadro?

A avaliação deve tornar-se diagnóstica e inclusiva reorientando a prática pedagógica para produzir o melhor resultado possível. A avaliação deve dar ao professor a oportunidade de conhecer o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu, apontando os meios e as estratégias para que ele aprenda. Na sala de aula a avaliação deve ser um processo coletivo que proporcione espaços para um diálogo com os sujeitos envolvidos. A adotada pela maioria de nós não considera a aprendizagem e o ensino como processos interativos e intersubjetivos, mas sim ao rendimento como resultado verificável, que pode ser medido, nomeado, classificado e hierarquizado. (BARRIGA, 1982)

Organização do trabalho pedagógico da escola

Os ciclos compreendem tempos de escolarização que excedem as séries anuais, organizados em blocos cuja duração pode variar. Os ciclos representam uma tentativa de superar a fragmentação demasiada do currículo que acontece no regime seriado de educação. Nos Ciclos de aprendizagem a organização do tempo escolar se constrói com unidades maiores e mais flexíveis, de forma a beneficiar as relações com os estudantes de diferentes origens e estilos de aprendizagem e garantir que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período (BARRETO , MITRULLIS, 2001).

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (Brasília, 2014, p.09), a organização escolar em ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: **1º Bloco** – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); **2º Bloco** – 4º e 5º anos. Caso o estudante não atinja os objetivos propostos ao final do 2º bloco, este ficará retido por mais um ano.

O 3º Ciclo de Aprendizagem compreende os anos finais do Ensino Fundamental, estando dividido da seguinte maneira: **1º Bloco** – 6º e 7º anos e **2º Bloco** – 8º e 9º anos, podendo haver retenção do estudante apenas no 7º e 9º anos segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (Brasília, 2014, p. 21)

Para Xavier e Rodrigues (Brasil, 2004.), deve-se considerar vários pontos sobre os Ciclos de aprendizagens, são eles:

- “Esta forma de organização do tempo escolar permite uma atenção maior à aprendizagem do que ao ensino, uma vez que há uma ruptura com as etapas anuais;
- Favorece uma abordagem construtivista de aprendizagem e uma concepção relacional na organização dos programas;
 - Promove maior responsabilidade coletiva dos professores, dá espaço e tempo para propostas de trabalho integrado;
 - Permite uma maior continuidade e coerência com as propostas pedagógicas, ao longo dos vários anos, sob a responsabilidade de uma equipe;
 - A prática avaliativa assume uma perspectiva formativa; o que “desaparece” é o percurso imposto por um calendário e prazos de avaliação únicos. Há uma ênfase na individualização dos percursos de formação, ou seja, na sequência de experiências formadoras vividas pelos alunos;
 - Permite uma maior flexibilidade quanto ao atendimento diferenciado aos alunos (em diversos tipos de grupos e através de diferentes dispositivos didáticos);
 - Supõe a organização de grupos por necessidades que respeitem os ritmos diferenciados de aprendizagem; há reconhecimento e tentativa de atendimento das diferenças;
 - A organização do tempo escolar proposta favorece um ensino voltado para o “pensar” (vinculado às competências de compreender, julgar, antecipar, decidir, agir...);

- Impõe uma organização do ambiente de acordo com o princípio de que todo o aluno é capaz de aprender e ainda, de que o aluno é parte importante na produção de seu conhecimento."

O CEF Jataí aceitou o desafio de uma organização escolar em Ciclos de Aprendizagens tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais do ensino fundamental, entendendo os Ciclos de aprendizagens como uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada pelo trabalho coletivo, a avaliação diagnóstica e formativa, de forma a garantir as aprendizagens e a progressão das aprendizagens de todos os estudantes matriculados. O CEF Jataí v a necessidade de estratégias que fundamentam o fazer didático- pedagógico no cotidiano da escola como: a avaliação formativa, diagnóstica e processual; o trabalho diversificado; o reagrupamento intraclasse e interclasse; os projetos interventivos; a formação continuada e a coordenação coletiva do trabalho pedagógico, conforme as ações didáticas e pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos.

Concepção, práticas e estratégias de avaliação.

Ao versarmos sobre a aprendizagem, seja formal ou não, devemos tratar da principal capacidade humana que é o pensar. É por meio do intelecto que o ser humano tem a capacidade de compreender e interagir com a realidade, criar significados para fatos, acontecimentos, e a partir daí, ser capaz de dar um significado à sua vida.

Para que a construção de uma nova proposta pedagógica nas instituições de ensino seja uma realidade, fica claro a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados ao processo de ensino-aprendizagem, a fim de garantir a formação do aluno e contribuir para a sua transformação como ser humano.

A atuação do professor em relação à aprendizagem pode ser resumida em três competências básicas: planejar a aprendizagem, facilitar a aprendizagem e avaliar a aprendizagem.

Para Antonio Nóvoa (NEVES, 2007): "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando."

Essa deve ser a tônica do ensino-aprendizagem nesse século XXI, a articulação entre o professor e seus estudantes como atores e autores no desenvolvimento de novos saberes, que possibilitem "os alunos trabalharem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo

habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria." (PIMENTA, 2002, p. 81).

A nossa prática pedagógica em sala de aula é pautada pela prática pedagógica reflexiva, que nos desafia a buscar a coerência entre as finalidades e ações, do mesmo modo que permite uma ação pedagógica mais crítica, num exercício que combine razão e paixão, buscando ser mais justa e ética.

Devemos ter uma visão pluralista, reconhecendo aspectos particulares de cada aluno e as diversas formas da cognição, reconhecendo também que as pessoas têm capacidades distintas para adquirir conhecimentos e estilos diferentes de aprendizagem. Devemos também, deliberadamente, voltar nossas ações para a promoção do ensino-aprendizagem em um ritmo capaz de garantir, a todos, um nível bom de desempenho, estabelecermos claramente os objetivos ao desempenharmos nossas práticas pedagógicas e nossas ações, analisando se os conteúdos curriculares propostos se alinham ao projeto pedagógico institucional e verificarmos se são relevantes para o contexto de nossos alunos. Para tanto, devemos rever periodicamente o currículo, o plano de curso, o planejamento das aulas, as estratégias, os métodos e os saberes pedagógicos e práticos que possibilitem atingir os resultados esperados.

É incontestável a importância da intervenção e mediação de todo o corpo docente no conjunto dos papéis relativos ao ensino-aprendizagem, agregando um processo de avaliação que possibilite os alunos realizar e resolver problemas, criando condições para desenvolverem competências e conhecimentos.

Devemos guiar nossas ações e nossas avaliações para que o aluno participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais das suas experiências e necessidades.

A tarefa não é fácil, pelo contrário, é árdua. E investigar a própria prática, examinar com severidade e coerência a nossa atuação, avaliar nossas percepções, é uma tarefa que nos permite levar a cabo, não apenas a disciplina prática do que ensinamos, contudo nos permite refletir e pautar todos os momentos do nosso processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação leva-nos a refletir sobre as equipes envolvidas no processo do ensino e aprendizagem, bem como nos estudantes e suas famílias. O paradigma de avaliação atual, além de classificatório, é excludente. Além disso, como trabalhamos com alunos de classes populares, ele contribui para o fracasso escolar. Como reverter tal quadro?

A avaliação deve tornar-se diagnóstica e inclusiva reorientando a prática pedagógica para produzir o melhor resultado possível.

“Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar. Devemos diminuir o foco de avaliar apenas o estudante, e integrar a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, pois o êxito ou o fracasso também podem e devem ser associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2003).”

É preciso pensar a respeito da avaliação do sistema de ensino, da orientação das políticas públicas para a educação, para que se possam compreender e lidar sobretudo com a desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino.

Nesta Instituição de Ensino são utilizados como instrumentos de avaliação: aulas expositivas, buscando o diálogo e promovendo debates; apresentação de trabalhos individuais e em grupo com a finalidade de desenvolver no aluno a análise (diagnóstico); planejamento e ação (tomada de decisão); desenvolvimento de projetos, abrangendo temas diversificados; apresentação e discussão de estudo de caso e Conselho de Classe participativo; reunião de pais e reuniões para avaliações pedagógicas; dentre outros.

Sendo assim, a articulação e prática dos instrumentos de avaliação apresentados repercutem na qualificação do trabalho docente, na forma de participação da comunidade escolar nos rumos e destinos da escola e na melhora da qualidade das aprendizagens dos estudantes.

Avaliação Formativa - um Elemento do Processo Ensino-aprendizagem

A avaliação formativa é uma proposta avaliativa, que inclui a avaliação, no processo ensino-aprendizagem. Ela se materializa nos contextos vividos pelos professores e estudantes e possui como função, a regulação das aprendizagens. Para ocorrer essa regulação, é necessário que se trabalhe com procedimentos que estimulem a participação dos autores do processo. Ela trabalha sob a ótica das aprendizagens significativas.

O planejamento deve ser organizado para a efetivação de uma avaliação formativa e, assim, guiar as ações do professor. Essas ações devem incluir tarefas contextualizadas, que levem os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências. Tarefas que proponham problemas complexos para os mesmos resolverem, aplicando os conhecimentos veiculados pelos conteúdos curriculares.

Os instrumentos avaliativos, que serão utilizados e, as competências avaliadas deverão ser esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicados. As correções dos instrumentos avaliativos devem analisar as estratégias utilizadas pelo professor. Na elaboração desses

instrumentos, os professores devem fazer um intercâmbio, analisando o que foi elaborado e fazendo observações para contribuir com a elaboração. Um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a auto avaliação.

A avaliação das aprendizagens ocorre como um elemento do processo de ensino-aprendizagem; há uma integração entre avaliação, ensino e aprendizagem, fazendo desses três elementos parte de todo um processo que só tem sentido, se desenvolvido de maneira integral. Para o desenvolvimento de uma avaliação coerente é necessária uma diversidade de instrumentos, que realmente, façam o levantamento das aprendizagens construídas.

A avaliação formativa possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos estudantes, ajudando-os no seu percurso escolar. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino. Exige muito envolvimento por parte do professor; exige-lhe uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas, pois entre suas atividades, passa a ser necessária, a construção de um registro sobre cada aluno e a atualização desse registro, sempre que novos dados surgirem. É fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, Esteban (2004, p.19)) faz as seguintes considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (p.19)

Nessa perspectiva, a avaliação trabalha com um contexto, no qual os conhecimentos estão em construção e são estes que devem conduzir à ação educativa. O conhecimento existe em uma dimensão coletiva e, a riqueza da heterogeneidade existente no grupo é que impulsiona a condução dos processos. A comunicação das construções, dos saberes é o centro de um processo avaliativo, numa perspectiva formativa.

Ressignificação do conceito de regulação, que passa a compreender tanto formas de avaliação para diagnóstico e acompanhamento dos alunos como formas de intervenção para orientar o pensamento dos alunos na construção de sua aprendizagem e que passa a envolver duas novas modalidades distintas de regulação: regulação interativa e regulação proativa, além da regulação retroativa. A avaliação somativa proporciona condições para as regulações retroativas das aprendizagens (Perrenoud, 1999), uma vez que as dificuldades dos alunos são detectadas, após o processo de ensino-aprendizagem, normalmente, por meio do teste. Esse tipo de avaliação

possui um caráter pontual, pouco interativo, é orientada para a verificação da consecução dos objetivos comportamentais e possui exigência cognitiva reduzida. Percebemos que essa avaliação, descrita por Allal (citado em Onofre, 2000), não atinge as reais intenções da avaliação formativa, mas é a que prevalece, atualmente, nos sistemas educativos. É uma avaliação, que faz parte de um processo pedagógico, que integra processos avaliativos e processo ensino-aprendizagem, tendo caráter interativo. Sua principal função é a de regular e melhorar as aprendizagens dos alunos; é a de conseguir com que os alunos desenvolvam as suas competências de domínio cognitivo e meta cognitivo.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Como chama atenção Perrenoud (1999): "(...) a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores" (p. 96). Ela exige da parte dos professores a capacidade de fazer as articulações necessárias para possibilitar a regulação das aprendizagens.

Os professores são agentes fundamentais no processo ensino-aprendizagem e devem posicionar-se diante da avaliação formativa, organizando o processo de ensino de maneira ativa e planejada. A definição dos objetivos do processo de ensino é importante para fazer o aluno sentir-se autor desse processo. Por isso, devem ser propostas atividades diversificadas e adequadas ao nível de desenvolvimento do aluno, pois este precisa receber um *feedback* permanente, que o ajude a perceber os movimentos necessários para alcançar as aprendizagens, além de ser um instrumento efetivo na comunicação entre os autores do processo. As informações colhidas por meio da avaliação devem ser utilizadas pelo professor para o planejamento de suas aulas

O aluno também é um agente ativo no processo avaliativo, portanto, possui algumas responsabilidades, que devem ser observadas, para que as aprendizagens ocorram de maneira satisfatória. Eles precisam participar dos processos de aprendizagem, utilizando os instrumentos de avaliação, como uma forma de perceberem como seus conhecimentos estão sendo construídos, realizando todas as atividades que lhes forem propostas, demonstrando interesse e buscando novas atividades, por iniciativa própria, que levem à aprendizagem.

Professores e alunos são responsáveis pelo bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. O professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do *feedback*. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à auto regulação e à auto regulação das suas aprendizagens.

Perrenoud (1999) explora três modalidades da avaliação formativa, sob a perspectiva das regulações: regulações retroativas, regulações interativas e regulações proativas. Para o autor,

essas modalidades de avaliação não ocorrem de maneira estanque, mas sim, de forma relacional, pois aparecem associadas, combinadas, interligadas.

Organização curricular

De acordo com o Currículo em Movimento a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente. Possibilitando aos estudantes diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos

Segundo o Currículo em Movimento A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade. Pensando na interdisciplinaridade e nos temas transversais o CEF Jataí desenvolverá projetos que atendam a interdisciplinaridade e os temas Transversais sempre considerando as necessidades dos estudantes. Os eixos transversais apresentados no Currículo em Movimento são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Plano de ação para implementação da Proposta Pedagógica

AÇÕES

Implementar o Regimento Interno do CEF Jataí (Equilíbrio entre deveres e direitos);

Apresentação e atribuições do Regimento Interno ao corpo docente, discente e demais servidores durante o ano letivo.

Promover a gestão democrática: garantia de igualdade e dignidade, participação coletiva;
Proporcionar momentos de diálogos e reflexões em reuniões coletivas.

Dar continuidade à Escola de Pais;

Promover sistematicamente encontros com os pais.

Criar espaço e tempo para trabalhar as fragilidades no processo de aprendizagem;
Intensificar o trabalho em grupo com lideranças positivas.

Gestão para eventos;

Criar uma comissão para o acompanhamento e desenvolvimento dos eventos.

Proposição de formação continuada em espaço de coordenação pedagógica;

Estimular e proporcionar a formação continuada através de estudos dos documentos norteadores da SEDF, da avaliação formativa, dos planejamentos e estratégias de intervenções pedagógicas, oficinas e a troca de experiências nas coordenações.

Escuta, autonomia, expressão pessoal e protagonismo dos estudantes;

Proporcionar ao estudante momentos de estudos para o crescimento pessoal, para as aprendizagens, de forma que este se sinta responsável pela sua própria aprendizagem.

Apropriação da avaliação formativa;

Diversificar as atividades que promovem a avaliação como instrumento de crescimento.

Planos de ação de todos os segmentos da escola;

Conselho de Classe (participativo) e de caráter formativo;

Participação ativa dos representantes dos seguintes segmentos:

Representantes de Turmas, Grêmio, Conselho Escolar e Comunidade Escolar.

Demandas didático-pedagógicas;

Acompanhamento da organização curricular.

Utilização adequada do tempo de coordenação pedagógica;

Planejar e otimizar as ações pedagógicas.

Olimpíadas do conhecimento;

Realizar atividades pontuais relacionadas a cada disciplina.

Olimpíadas de Matemática;

Trabalhar com atividades diversas contemplando os conteúdos propostos pelas provas anteriores. Resolução de questões, simulados, atividades lúdicas de geometria e descritores para Matemática (Avaliação Diagnóstica e Olimpíada da Matemática) na disciplina de PD.

Feira de Ciência;

Trabalhos diversificados envolvendo o método de iniciação científica.

Reagrupamentos;

Intraclasse: trabalhos em grupos com propostas diferentes respeitando as aprendizagens dos estudantes; (não saem de sua turma de origem)

Interclasse: reagrupando de acordo com as fragilidades apresentadas nas aprendizagens de conteúdo específico e falta de pré-requisitos. (Saem de suas turmas de origem para outras salas de aula).

Projetos Interventivos;

Proporcionar atividades direcionada e diversificada às aprendizagens não alcançadas.

Projetos Temáticos;

Datas comemorativas: Dias dedicados a causas especiais, tais como: Dia da Pessoa com Deficiência; Dia da Consciência Negra; Dia Mundial de luta... entre outros.

Interface entre as avaliações:

Avaliação de aprendizagem, institucional e de larga escala;

Vulnerabilidade social dos estudantes;

Mediação de conflitos

Ações concretas: *bullying*, agressões, entre outros. Promover palestras, oficinas, trabalhos diversificados voltados para esse tema.

Envolvimento da comunidade escolar e órgãos colegiados;

Estimular a participação dos pais e comunidade nas reuniões e no projeto Escola de Pais.

Fortalecer as ações dos órgãos colegiados: Conselho Escolar, Conselho de Classe e Grêmio Estudantil.

PLANO DE AÇÃO - SALA DE RECURSOS 2019

OBJETIVOS	METAS	ACÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Ler relatórios dos ANEEs inclusos em classe de ensino regular, redigidos pelos professores regentes no ano letivo anterior.	Tomar conhecimento sobre os avanços, dificuldades e limitações cognitivas dos ANEEs.	Coletar o maior número de dados possíveis, por meio de relatórios descritivos, documentos e conversas com professores regentes do ano letivo anterior.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Fevereiro e Março
Organizar as pastas dos ANEEs.	Manter as pastas dos ANEEs atualizadas.	Coletar o maior número de dados possíveis, por meio de relatórios descritivos, documentos e conversas com professores regentes do ano letivo anterior.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Fevereiro e Março
Realizar reunião com pais ou responsáveis pelos ANEEs com direito a atendimento em sala de recursos, a fim de traçar um atendimento calçado nas potencialidades e/ou limitações de cada estudante.	Promover e estreitar os laços entre pais e prof ^ª de sala de recursos. Preencher a ficha individual do aluno. Coletar informações complementares sobre o cotidiano dos ANEEs. Orientar os pais e responsáveis sobre os atendimentos dos ANEEs em sala de recursos.	Reunir e conversar com pais ou responsáveis pelos ANEEs. Coleta de maior número possível de informações sobre o cotidiano dos ANEEs. Preenchimento da ficha individual do aluno.	Avaliação será realizada ao longo das ações	Março
Realizar sondagem do nível de conhecimento dos ANEEs.	Colher informações sobre o conhecimento pedagógico dos ANEEs, para planejar um atendimento calçado nas potencialidades e/ou limitações de cada estudante.	Abordar diversas áreas do conhecimento respeitando as limitações de cada estudante.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Março
Realizar ações coletivas para a Semana Distrital de Sensibilização da Educação Inclusiva	Desenvolver atividades diversificadas para a escola e comunidade promovendo a sensibilização da educação inclusiva	Abordar o tema disponibilizando ações coletivas como cartazes informativos, dinâmicas e atividades espontâneas desenvolvidas pelos estudantes. Professores e comunidade	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Março

Construir o Plano AEE de cada ANEE.	Traçar o perfil do ANEE a ser atendido em sala de recursos e formular os atendimentos direcionados à cada estudante.	Reunir dados relevantes, traçar estratégias e preencher a ficha do Plano AEE.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Abril
Orientar e sensibilizar os professores quanto a inclusão, e adequação curricular para os ANEEs.	Dar suporte pedagógico aos professores regentes quanto a inclusão, e adequação curricular desses estudantes.	Realizar reuniões, em conjunto ou individuais, sempre que necessário para orientações quanto à adequação curricular, desempenho e desenvolvimento dos ANEEs.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Março a Dezembro
Orientar e sensibilizar estudantes, pais, responsáveis e comunidade escolar sobre a diversidade e a inclusão social.	Promover a sensibilização da comunidade escolar quanto à inclusão de pessoas com deficiências e à aceitação da diversidade.	Promover a conscientização por meio de ações multiplicadoras, tendo como base os estudantes matriculados nesta IE.	Avaliação será realizada ao longo e no resultado das ações.	Março a Dezembro
Planejar os atendimentos aos ANEEs em sala de recursos.	Selecionar os conteúdos do currículo em movimento pertinentes ao desenvolvimento cognitivo e motor do ANEE.	Traçar ações, estratégias e montar uma adequação curricular para que esses estudantes tenham acesso ao currículo em movimento, respeitando as limitações de cada estudante.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Março a Dezembro
Atender aos ANEEs em sala de recursos.	Dar suporte aos estudantes e aos professores regentes para melhor aproveitamento do currículo e avanço cognitivo dos ANEEs.	Havendo disponibilidade de horário, realizar atendimento para cada ANEE de 2 a 4 por semana com duração de 50 minutos cada atendimento, preferencialmente em turno contrário ao da regência.	Avaliação será realizada ao longo das ações e com parecer dos professores regentes sobre os avanços desses estudantes durante o desenvolver das atividades pedagógicas.	Março a Dezembro
Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e materiais pedagógicos que compõem a sala de recursos multifuncional.	Estimular a busca do aprendizado por diferentes meios de comunicação.	Utilizar de programas pedagógicos habilitados no computador, materiais diversos e jogos pedagógicos para o desenvolvimento motor e de diversas áreas do conhecimento.	Avaliação será realizada ao longo das ações e com parecer dos professores regentes sobre os avanços desses estudantes durante o desenvolver das atividades pedagógicas.	Março a Dezembro
Acompanhar o desenvolvimento das adequações	Garantir ao ANEE o acesso ao currículo,	Dar suporte ao professor regente na adequação curricular a ser aplicada ao ANEE, como	A avaliação se dará ao término de cada bimestre	Março a Dezembro

curriculares de cada ANEE no curso das atividades pedagógicas em classe comum.	adequado à suas limitações.	orientá-lo em suas ações pedagógicas e providenciar material propício para melhor auxiliar o estudante para seu desenvolvimento cognitivo e motor.	junto ao professor regente.	
Desenvolver o projeto “Letramento, Leitura e Aprendizagem”.	Valorizar a leitura, propondo a ludicidade, integração, reconhecendo letras, palavras, frases, textos, salientando a auto-estima e a autonomia, essencialmente o conhecimento de mundo.	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar a valorização do “Eu”; - Propor a construção da identidade; - Construir a autonomia, segurança e independência; - Reconhecer o nome; - Identificar o alfabeto, reconhecendo as letras e seus respectivos sons; - Produzir frases e textos de diversos gêneros; - Desenvolver habilidades criativas, desenhando, pintando e brincando; - Jogar e brincar com espontaneidade; - Cantar e falar, desenvolvendo a oralidade; - Dançar, brincar e conhecer o corpo, trabalhando com atividades de psicomotricidade; 	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Março a Dezembro
Construir relatórios individuais dos ANEEs referente ao primeiro semestre.	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar os avanços alcançados pelos estudantes. - Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre. 	Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre, coletar dados sobre o desempenho dos estudantes diante das ações trabalhadas e construir o RAV.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Julho
Desenvolver o projeto “Tudo bem ser diferente” com (Semana Nacional das Pessoas com Deficiência) para toda a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a diversidade em sala de aula, na escola e na sociedade. - Mediar a construção de identidades raciais, religiosas e de gênero positivas. - Estimular o respeito às diferenças. - Proporcionar o conhecimento de diversas formas de mobilidade, comunicação e integração das pessoas com necessidades especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Palestras; - apresentações de alunos; - dinâmicas. 	A avaliação do projeto será durante todo o seu desenvolvimento, onde haverá registros do professor em relação ao desenvolvimento geral da classe e individual, debate com os estudantes, levando em consideração a importância da aceitação do outro como indivíduo importante na sociedade.	Setembro

Realizar estudo de caso dos ANEEs	Dar encaminhamentos para o ano posterior.	Analisar cada caso individualmente e preencher o formulário de estudo de caso, com a participação de responsáveis, Soe, EEAA, Sala de Recursos, Psicólogo, Professor regente, Direção.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Agosto/ Setembro
Construir relatórios individuais dos ANEEs referente ao segundo semestre.	- Registrar os avanços alcançados pelos estudantes. - Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre.	Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre, coletar dados sobre o desempenho dos estudantes diante das ações trabalhadas e construir o RAV.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Dezembro

Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) – 2019

CRE: São Sebastião	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental Jataí	Telefone: (61) 99664 9617
Orientador (a) Educacional: César de Melo Silva	Matrícula: 212899-3
E-mail: caesar77@bol.com.br	Celular: (61) 99217 8173
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

Neste campo, deverão ser descritos o breve histórico e diagnóstico da realidade escolar (vide PP)

O Centro de Ensino Fundamental Jataí foi criado pelo decreto nº 481 de 14/01/1970, publicado no Boletim Especial nº 130 de 25/08/1970, p. 03. Começou suas atividades em um prédio construído com adobe localizado na Fazenda Jataí no dia 23/11/1970. Em 1970 a Instituição contava com apenas duas Salas, a cantina, os banheiros (com um vaso sanitário e o quarto das professoras (duas apenas) que, inclusive, dormiam na escola. Não possuía quadra esportiva. O trajeto até a escola era feito à pé pela maioria dos alunos. No turno matutino estudavam a Primeira e Segunda Séries e no turno vespertino as turmas de Terceira e Quarta Séries. Em 1990, a Instituição já disponibilizava as Séries Finais do Ensino Fundamental. A Instituição chegou a funcionar com turnos intermediários para comportar o número de estudantes.

A Instituição disponibiliza à comunidade dois turnos de funcionamento (matutino e vespertino);

No turno matutino são acolhidos educandos dos anos iniciais do EF totalizando 10 turmas (218);

No turno vespertino são acolhidos os educandos dos anos finais do EF totalizando 7 turmas (275);

Estão distribuídos nos dois turnos 27 educandos com Necessidades Educacionais Especiais;

A Instituição conta com o Projeto Mais Educação com previsão de atendimento para 100 educandos;

Uma parte da comunidade atendida pertence ao conjunto de chácaras, sítios e fazendas da região rural e a maior parte é oriunda do Entorno do Distrito Federal (Jardim ABC, bairro do Município de Caramuru, Goiás Ocidental – GO);

Objetivos da Orientação Educacional para 2019

Neste campo listar quais os objetivos pretende atingir, partir das necessidades e prioridades da escola.

- Implementar o Serviço de Orientação Educacional;
- Conhecer a comunidade escolar para apropriação de informações sobre a cultura local;
- Estabelecer vínculo de confiança com a comunidade escolar;
- Estabelecer contato com a Rede de Apoio às Instituições de Ensino do Distrito Federal;
- Dar encaminhamento às primeiras demandas com agilidade e legitimidade;

Justificativa

Neste campo descrever como as ações objetivadas colaboram com as estratégias do PDE (cite-as); como o processo de definição das prioridades a serem trabalhadas.

- Criando mecanismos para o acompanhamento individualizado dos educandos atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade no atendimento;
- Organizar, por meio de amplos debates com os profissionais da educação e da comunidade, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade do serviço ofertado na Instituição;
- Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção de saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito;
- Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade nas escolas regulares ou nas unidades especializadas;
- Instituir o constante debate sobre o tema sexualidade na infância e adolescência visando o combate aos preconceitos culturais e sociais.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DA AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO SOE DESENVOLVIDA
Implementação do	Folder informativo para os docentes.	Professores de demais	50 minutos	Equipe gestora	Ação junto à comunidade escolar

Serviço de Orientação Educacional		servidores da Instituição (inclusive terceirizados)			
	Apresentação de Ações específicas do SOE.	Professores de demais servidores da Instituição (inclusive terceirizados)	50 minutos	Equipe gestora	Ação junto à comunidade escolar
	Apresentação do SOE na primeira reunião coletiva dos pais/responsáveis.	Pais e membros da comunidade escolar	50 minutos	Equipe gestora	Ação junto à comunidade escolar
Implementação do Serviço de Orientação Educacional	Participação nos projetos já direcionados pela Instituição e assessorar os profissionais da educação no desenvolvimento de suas propostas. Através dos atendimentos sugerir temas para trabalhos no período.	Alunos do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental Comunidade e Escolar	Ano letivo 1 Bimestre	Equipe Gestora, Professores e demais segmentos da Instituição. Equipe Gestora, alunos, Secretaria de Segurança Pública, Secretaria de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria	Apresentar e consolidar o Serviço de Orientação Educacional Apropriação das fragilidades locais

Participar do Projeto da Festa Junina	Ensaio dos alunos para a apresentação da dança folclórica.	Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental	30 dias	da Criança. Professores dos Componentes Curriculares de Arte e Educação Física.	Gerar empatia entre o Soe e os educandos
Semana do Estudante/ Hábitos de Estudo.	Divulgar o projeto e buscar os alunos e familiares para conversas sobre a organização de suas rotinas.	Alunos, pais e professores.	01 Bimestre		
Projeto de Transição	Apresentar aos educandos em transições as oportunidades e responsabilidades que encontrarão na fase seguinte de sua formação.	Alunos, pais e professores (dos últimos anos do EF e da primeira fase do EF).	01 Bimestre	Orientadores Educacionais das Regionais de São Sebastião DF e Gama- DF. Pais, professores e comunidade escolar. Centros de Ensino Médio da Coordenação Regional de São	Alinhar o projeto educacional familiar ao da SEEDF. Integração da família, escola e sociedade.

				Sebastião e Plano Piloto e Institutos Federais.	
--	--	--	--	---	--

Acompanhamento e avaliação

A Proposta Pedagógica do CEF JATAÍ redefine seu currículo. Sua construção coletiva aponta para a clareza dos papéis de cada integrante da comunidade escolar, dos problemas que afetam a qualidade do ensino, das ações a serem implementadas, dos responsáveis pela sua execução, da avaliação das mesmas e dos resultados esperados. Alicerça-se nos espaços de mediação em que é dada a palavra aos atores que participam do ensino-aprendizagem com a abertura de canais para uma comunicação clara e eficiente.

O conhecimento construído parte da realidade local e para ela retorna abrindo perspectivas de mudanças e melhoras. Os problemas que comprometem a qualidade da educação que foram listados pelos participantes definem ações norteadoras dos planejamentos dos docentes. Neste contexto, espera-se que todos leiam e escrevam o mundo.

Fruto da avaliação contínua do processo, as ações pouco produtivas serão redefinidas e as exitosas serão reforçadas, ampliando as possibilidades de uma avaliação final positiva da Proposta Pedagógica e criando bases sólidas para sua reconstrução em 2019. A construção da Proposta Pedagógica considerando a sua avaliação cria um processo em espiral em que, conforme a figura 1, sempre a volta ao ponto de partida e o distancia dele, pois cresce, tornando-o mais rico. E caso não haja empenho e compromisso por parte dos envolvidos, ou prevaleça os interesses individuais sobre os coletivos, poderá acontecer a ineficiência no seu cumprimento.

Quadro de projetos

Quadro para síntese dos projetos individuais, em grupos e ou interdisciplinares desenvolvidos na escola.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL(IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Eventos Festivos Dia das mães; festa junina; dia dos pais; dia das crianças, entre outras.	Fortalecer as relações com todos os segmentos da escola.	Organização de eventos que envolvem datas festivas e o bem estar da comunidade escolar.	- Coordenadores - Equipe de Apoio - Equipe de direção - Funcionários da escola.	Ao final de cada evento.
Meio ambiente	- Promover a transmissão de conhecimentos, da sensibilidade e consciência crítica, além da mudança de percepção em relação ao meio ambiente, reconhecendo a interligação dos sistemas e se percebendo parte dele.	- Palestras, oficinas, filmes, teatro; leituras diversas	- Docentes e coordenadores	Ao final do semestre todos os envolvidos poderão preencher uma ficha de avaliação e sugestão.
Projeto de leitura:	Promover o Hábito de leitura	Palestras de autores; Empréstimos de livro; A hora da leitura; oficinas; troca de experiências	- Professores - Coordenadores - Equipe de Apoio - Equipe de direção - Biblioteca	Ao longo de todo o processo de implantação e implantação do projeto.
Unidos por uma sociedade sustentável	Reconhecer a sustentabilidade como meio para promover o futuro do planeta.	Palestras, oficinas, teatro, músicas, eventos.	- Professores - Coordenadores - Equipe de Apoio - Equipe de direção	Exposições; Divulgações; Resultados de experiências diversas.
<ul style="list-style-type: none"> - Gincana recreativa e cultural - Realização: no segundo semestre 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar oportunidade de lazer, aprendizado e socialização de toda equipe escolar. - Promover o respeito às diversidades reconhecendo e valorizando os diferentes talentos e habilidades dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de equipe - Realização de provas por todas as equipes 	- Coordenadores, direção e docentes	Participação.

- Olimpíada do conhecimento Realização no segundo semestre	- Estimular o interesse pelos estudos, promovendo uma aprendizagem prazerosa.	-Elaboração de questões pelos professores -Competição entre alunos. - Pesquisas pelos alunos	- Equipe gestora e todos os professores	- Pela participação, iniciativa e empenho dos alunos.
Jogos Interclasses	- Oportunizar aos estudantes do CEF Jataí a prática da modalidade desenvolvida com aplicação de suas regras e vivências sócio desportivas como: respeito às regras, autocontrole, trabalho em equipe, organização de eventos, cooperação, atitudes positivas e fixação do aprendizado.	Realizar torneios da modalidade desenvolvida no bimestre, sendo destinados 02 dias, com premiação para os participantes	Kleber (Educação Física) e coordenação	Por observação e súmulas.
Jardins permaculturais; Horta.	Promover práticas pedagógicas integradas que possibilitem abordagens interdisciplinares, integração escola e comunidade, valorização da produção rural, e propiciem o esclarecimento para a proteção dos recursos naturais e busca da salubridade e segurança ambiental e alimentar	Reuniões; Aulas teóricas e práticas; Técnicas e métodos de práticas agrícolas	Nayara (Ciências); Kleber (Educação Física) Akemi (Ciências)	Envolvimento dos alunos em todos os momentos. Avaliação formativa.
Projeto Redação Olimpíada da Língua Portuguesa	Possibilitar aos estudantes o contato com a leitura e a escrita a partir do estudo dos diversos gêneros	Dinâmicas criativas em aulas de PD	Professora Daniela (Língua Portuguesa) direcionado ao 1º e 2º bloco do 3º ciclo e 2º bloco do 2º ciclo	Produções em grupos, duplas e individuais. Avaliação formativa envolvendo a refacção coletiva.

Projeto: Estudante Protagonista	Estimular a criatividade e enriquecer o protagonismo do Estudante a partir de suas próprias produções (poesias, poemas, diários, relatos pessoais, outros)	Estratégias e diversas criativas com temas que convocam o aluno ao engajamento. (Temas Sociais e Culturais)	Professora Mary Vânia (Língua Portuguesa) Direcionado ao 1º bloco do 3º Ciclo	Avaliação formativa, fotografia dos textos, exposição de murais, valorização dos trabalhos produzidos pelos estudantes
Matemática Lúdica	Consolidar conhecimentos matemáticos a partir da prática social complementando o ensino teórico da Matemática.	Estratégia diversas: a Matemática presente nas Mandalas, ambientes, na culinária e a construção de todas as possibilidades a partir de experimentos práticos.	Professor Leonardo (Arte) Em aulas de PD direcionado ao 1º e 2º bloco do 3º Ciclo.	Avaliação formativa colocando "a mão na massa", com resultados compartilhados, experimentados e deliciados. Exposição e lanches coletivos
EDUCAÇÃO INTEGRAL	Desenvolver habilidades de conhecimentos prévios em Língua Portuguesa e em Matemática	Dificuldades reconhecidas a partir do Conselho de Classe. Dinâmica empregada: Técnicas favoráveis planejadas por professores, equipe gestora e ministrados fora da sala de aula	Responsáveis: Professores, coordenadores, supervisores, equipe gestora e educadores sociais.	Preenchimento de planilha de acompanhamento a cada 15 dias. Avaliação formativa e interdisciplinar

Referências bibliográficas

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. e MITRULIS, Eleny. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. **Revista de Estudos Avançados**. São Paulo: USP, v.15, 2001.

BARRIGA, A. *Tesis para la elaboración de una teoría del La evaluación y sus derivaciones*. Perfiles Educativos, México, Centro de Investigaciones y Servicios Educativos de la UNAM, 15, março.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luiza C. de. Metodologia de Avaliação em Políticas públicas. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Questões de Nossa Época, v. 75).

BRASIL, Programa Currículo em Movimento. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Brasília, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13450&Itemid=937

Acesso em: 10-02-2017.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. 2014. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/_ascom/documentos/subeb/curmov/1_pressupostos_teoricos.pdf. Acesso em: 10-02-2017.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: **BIA e 2º Bloco**. Brasília, 2014.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens Brasília, 2014.

GADOTTI, Moacir (1994). "Pressupostos do projeto pedagógico". Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 28/ago. a 2/set.

NEVES, Lisandra O. R. O professor, sua formação e sua prática. Disponível em <<http://www.centrorefeducacional.com.br/profprat.htm>> Acessado em 19/04/2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

www.pedagogia.com.br/artigos. **Aprendizagens Através da Avaliação Formativa**.

XAVIER, Maria Luísa Merino; RODRIGUES, Maria Bernadette Castro. **A organização do ensino por ciclos na rede municipal de ensino de Porto Alegre: reflexões sobre algumas assertivas**. Brasil, 2004. Disponível em: <ongcidade.org/site/arquivos/artigos/Ciclos417d5ef51b815.doc>. Acessado em :25-11-2015.

